

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA DAS GRAÇAS DOS SANTOS

REPÓRTERES MIRINS NA ESCOLA

**CURITIBA
2011**

MARIA DAS GRAÇAS DOS SANTOS

REPÓRTERES MIRINS NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à disciplina Metodologia da
Pesquisa Científica, como requisito parcial
para aprovação no curso **de Pós-
Graduação *Lato Sensu* em Mídias
Integradas na Educação**, Coordenação de
Integração de Políticas de Educação a
Distância da Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Professora MSc. Orly
Marion Webber Milani

**CURITIBA
2011**

REPÓRTERES MIRINS NA ESCOLA

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação, da Universidade Federal do Paraná.

]

Banca Examinadora:

Prof^a MSc. Orly Marion Webber Milani (UFPR) – Orientadora

Prof.

Prof.

RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar o trabalho com a leitura do jornal na sala de aula, que foi usado como recurso pedagógico, promovendo a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, como Arte e História. O enfoque foi a história do jornal no Brasil e o seu papel fundamental nos avanços dos Direitos Humanos. A pesquisa procurou mostrar que o jornal pode ser utilizado para abordar vários conteúdos, e assim se transformar num excelente recurso para o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, abordando as relações entre os diversos assuntos, as várias áreas do conhecimento, o interesse e a realidade dos alunos.

Palavras-chave: Mídias. Jornal. Arte. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

The work using the newspaper in the classroom was used as a teaching resource with another performing the interdisciplinary field of knowledge. As Art and History where he conducted research with students about the history of the newspaper in Brazil and its crucial role in advancing human rights. The survey sought to show that the newspaper can be used to address various content, and thus become an excellent resource for the development of interdisciplinary work, addressing the relationships between the various subjects, many areas of knowledge, interest and the reality of student .

Keywords: media, newspaper, art, reading, writing. Knowledge Areas

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
INTRODUÇÃO	7
1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE	
PESQUISA.....	9
1.2 OBJETIVO DA	
PESQUISA.....	9
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
1.2.2 OBJETIVO	
ESPECÍFICO.....	9
	2 FUNDAMENTAÇÃO
TEÓRICA.....	9
2.1 O USO DO JORNAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	13
	3 DESCRIÇÃO DA
METODOLOGIA.....	17
4 RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO.....	18
4.1 REALIZAÇÕES DAS	
ATIVIDADES.....	18
	5 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS
APLICADOS.....	21
	6 CONSIDERAÇÕES
FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	2
	3
ANEXOS.....	2
	5

1 INTRODUÇÃO

Diante da globalização, busca-se inserir o aluno no contexto escolar, utilizando formas de despertar seu interesse para o conteúdo programado na sala de aula que deve facilitar o seu aprendizado. Atualmente, com os vários recursos tecnológicos disponíveis, as mídias impressas como os jornais, tornam-se, na visão do aluno, obsoletas. Não se costuma valorizar a leitura de jornais impressos como sendo um recurso positivo para auxiliar na aprendizagem do aluno. O interesse é fundamental para superar a curiosidade que a internet aguça no aluno, pois diante das tecnologias disponíveis, a leitura e a escrita adquiriram novos suportes e basta que se acessem os sites de buscas para se obter diferentes informações.

O jornal impresso, dentro da escola, fará uma ligação entre a leitura e a escrita, somando-se à capacidade de produção textual do aluno. É este reconhecimento que torna natural o ato de deslocar o foco da seleção e transmissão de conteúdos para a construção efetiva de pontes, ligações e relações, acrescentando valores e gerando novos significados.

O trabalho realizado com jornal na sala de aula foi de grande importância para auxiliar os alunos na aprendizagem dos conteúdos abordados, pois para desenvolverem as atividades propostas, os alunos realizaram pesquisas, leituras, produções de textos e a interação entre os grupos o que, de certa forma mudou a rotina da escola. É assim, com essa prática que ajudaremos a desenvolver a dinâmica pedagógica de forma positiva, pois acreditamos que este entendimento adquirido pelos alunos auxiliou-os no trabalho em sala de aula.

O trabalho com o jornal em sala de aula indica uma nova perspectiva do pensar e agir por meio da leitura e da escrita, pois através da manipulação do jornal impresso na escola, despertará o interesse dos alunos na sua criação.

Durante a produção do jornal, os alunos fizeram uma mescla entre o cotidiano brasileiro como um todo e o da comunidade local, com resultados positivos. Dando ênfase a diversos assuntos, desde as receitas de culinária fornecida pelas mães até a entrevista com alguns profissionais da escola. Desta forma os alunos participantes do projeto. Tiveram uma oportunidade de mostrar a realidade vivida e o seu potencial.

Sendo assim, com a inclusão do jornal na sala de aula, os resultados obtidos melhoraram os hábitos de leitura, os aspectos positivos das notícias na escrita dos alunos, a interpretação, a criatividade, o trabalho em grupo, pois os alunos interagiram mais com os colegas, tanto dentro da sala de aula como no pátio da Escola, durante os intervalos.

Ressalta-se também que as crianças demonstraram um grande interesse em divulgar os seus trabalhos, porque eles se sentiram valorizados quando colocam as suas idéias em prática. E acredita-se que desta forma as crianças irão adquirir gosto pela leitura no seu dia a dia, porque tiveram de fundamentar-se teoricamente para escrever as notícias que foram divulgadas no jornal impresso da escola.

Através da criação de um jornal, buscaram-se o incentivo à leitura e à escrita, à construção de outros gêneros textuais e exercícios gramaticais,

despertando no aluno o interesse em conhecer a estrutura de um jornal em sua construção, forma e estilo.

Com esta ferramenta, procurou-se elevar os níveis de aprendizagem da escola diante dos sistemas de avaliação de ensino, identificando o aluno como o próprio produtor, inserido em determinado tempo e espaço, com composições livres e orientadas.

Com a prática da leitura fruição (prazer) do texto jornalístico e produção de textos, os alunos puderam perceber a necessidade de melhorar seus textos, aprimorando a linguagem e a escrita, lendo com autonomia diferentes gêneros textuais.

1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Como despertar no aluno o interesse para o conteúdo programado em sala de aula, visando facilitar seu aprendizado?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

A seguir serão apresentados os objetivos da pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar quais mídias poderiam ser utilizadas para despertar o interesse do aluno no seu aprendizado.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar quais mídias a escola dispõe para ser usadas pelos alunos;
- Conhecer o perfil da comunidade que esses alunos pertencem;

- Levantar os problemas com aprendizagem desses alunos;
- Desenvolver com os uma pesquisa alunos;
- Propor um jornal impresso;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Jornalismo é a atividade profissional que consiste em lidar com notícias, dados fatuais e divulgação de informações. Também define-se *Jornalismo* como prática de “coletar, redigir, editar e publicar informações sobre eventos em geral. Jornalismo é uma atividade de Comunicação, especialmente pública.” O chamado jornalismo moderno, começou no século XVI, nos Cafés de Londres, onde os donos dos cafés estimulavam conversas com os viajantes, que contavam o que haviam visto pelo caminho. Os tipógrafos recolhiam as informações e depois imprimiam. Os primeiros jornais saíram desses cafés em 1609.

Segundo Bill Kovach e Tom Rosenstiel (autores do livro "Os Elementos do Jornalismo") a forma de escrita teve um grande avanço. Antes eram usados suportes como tiras de chumbo, pele e o papiro. Os romanos escreviam a *Acta Diurna* (documentos oficiais de Roma, que se tornavam públicos), com as tiras de chumbo. Com a revolução da escrita, houve o surgimento da imprensa.

A imprensa diária chegou ao Brasil em 1808, tal atraso se deu por motivos políticos e econômicos.

O jornal online teve início com o modelo de telégrafo elétrico, desenvolvido por Samuel F. B. Morse, na Inglaterra, em 1844, que a partir daí seria a rede adotada por todos os continentes para a transmissão de informações online. Com este evento, conseguiu efetivar a transmissão de mensagens pelos cabos do telégrafo.

Com o desenvolvimento da escala comercial, o telégrafo uniu todo o mundo, vencendo as dificuldades do e do tempo na transmissão da inteligência do homem, e desta maneira vencendo a barreira da distância entre os

continentes, pois grandes cidades já estavam conectadas entre si na rede mundial de circulação e de informação

Com a efetivação do uso do telégrafo na vida das pessoas, no mercado e na imprensa, as tentativas de aprimoramento das tecnologias da comunicação foram constantes. Novas invenções foram surgindo, como o telefone, o computador eletrônico em 1946 e do chip, em 1947.

Mesmo antes de este desenvolvimento tecnológico ser divulgado para a humanidade, conforme explica RHEINGOLD (1996) para ele:

Os computadores do Departamento de Defesa dos Estados Unidos já estavam, em 1969, ligados em rede através da famosa ARPANET, rede da Advanced Research Projects Agency (ARPA), agência americana criada para acelerar o processo de desenvolvimento tecnológico dos Estados Unidos. Uma década mais tarde, a ARPA desenvolveu uma solução para descentralização horizontal das informações de segurança nacional, criando um sistema de comunicação invulnerável ao ataque nuclear.

Sendo assim, os militares americanos não imaginavam que com a divisão da rede de computadores com os cientistas, eles também teriam de cedê-la para a comunidade acadêmica, que começou a utilizá-la para a realização de todo o tipo de comunicação, como: troca de mensagens científicas, pessoais e de notícias, assim sendo, em 1983, a ARPANET foi dedicada para fins científicos e foi criada a MILNET, para aplicações militares. Mais tarde, sendo desenvolvida predominantemente na Califórnia, a já rebatizada ARPA-INTERNET foi beneficiado pelo Unix, sistema operacional que possibilitava o acesso de computador a computador e o protocolo de pacotes de códigos TCP/IP, que permitia a comunicação entre redes diferentes. Assim, "Internet" foi definitivamente inaugurada e a exploração de seus próprios potenciais estava lançadas e com isto o adventos do progresso da utilização das novas tecnologias foram avançando cada vez mais até chegar no que é hoje.

Para o jornalismo, este processo começou a ser comercialmente desenvolvido em maio de 1993, quando o jornal americano San Jose Mercury News ³⁵ inaugurou sua versão on-line, entrando para a história como o primeiro jornal na web. Segundo a Revista online PJ:Br (2004), "abriu-se neste momento um suporte multimídia em construção permanente e, em tese, de

dimensões infinitas, no qual conceitos de espaço e tempo ganham novas configurações”.

Ressaltando também que Johannes Gutenberg ficou conhecido como o grande revolucionário da impressão, por ter feito sua grande obra impressa, a Bíblia, mas os verdadeiros criadores da imprensa foram os chineses, pois mesmo antes de Gutenberg, as notícias já circulavam.

As primeiras publicações jornalísticas surgem no começo do século XVII, na Alemanha, nos Países Baixos e na Inglaterra.

Na história do jornal impresso, estão as Gazetas, as notícias eram vinculadas ao interesse mercantil (chegada de navios, relato de guerras), eram periódicas e manuscritas. Gazeta era a moeda utilizada em Veneza, no século XVI, os manuscritos e periódicos custavam uma moeda, ou seja, uma gazeta. Começou a circular em 1808, no Rio de Janeiro e deixou de circular em 1822, com a Independência. Essas informações mercantis derivam das *Letteri D'avvisi* (cartas manuscritas, não periódicas, que já eram recebidas pelos comerciantes venezianos, desde o século XIII). Esse tipo de informação (*Letteri D'avvisi*) começou a criar atritos pelos nobres e religiosos que começaram a se sentir prejudicados pela exposição pública.

Até a independência de Portugal, as atividades jornalísticas no Brasil eram ocasionais. Como colônia, o país não poderia instituir sequer escolas superiores. Apesar disso, alguns estudiosos consideram as cartas pessoais, trocadas entre colonizadores e seus parentes do além-mar, como expressão de uma espécie de jornalismo embrionário. Sob esse raciocínio, muitos desses observam que a carta de Pero Vaz de Caminha apresenta características bastante próximas das do jornalismo.

A chegada da Família Real, que buscou na sua maior colônia o refúgio necessário das tropas de Napoleão, foi um marco de desenvolvimento geral para o Brasil de então. Por decreto do príncipe regente D. João, oficializou-se a divulgação de notícias diversas no País, em maio de 1808. Em princípio, eram mais informes políticos, mas o interesse público fez ampliar a abrangência da instituição, dando origem posteriormente a empresas da área.

Com a instalação de Família Real Portuguesa no Brasil, instalou-se também a oposição. O primeiro jornal brasileiro, *Correio Braziliense*, foi criado com bases oposicionistas. Tendo sido editado na Europa por 14 anos seguidos, nasceu dos esforços do gaúcho Hipólito José da Costa. Rebelde, com profundos conhecimentos sociais e pleno ativista, da Costa foi imediatamente considerado um perigo aos poderes reais. Como retaliação aos planos do *republicano*, D. João VI criou a *Imprensa Régia* para editar o jornal monarquista *Gazeta do Rio de Janeiro*. Pode-se dizer, então, que o jornalismo brasileiro tem em suas raízes a controvérsia.

O primeiro jornal publicado em terras brasileiras, a *Gazeta*, começou a circular em dez de setembro de 1808, no Rio de Janeiro. Embora a imprensa já tivesse nascido oficialmente no Brasil em 13 de maio, com a criação da Imprensa, seu início foi marcado pela primeira edição do periódico.

Antes da chegada da família real, toda atividade de imprensa era proibida no país. Não era permitido publicar livros, panfletos e, muito menos, jornais. Esta restrição era uma particularidade da colônia portuguesa. Muitas outras colônias européias no continente americano já tinham imprensa desde o século XVI.

Mesmo sendo um órgão oficial do governo português, a *Gazeta* era editada sob censura prévia, que só foi extinta em dois de março de 1821. A imprensa no século XIX não era concebida com o caráter noticiário de hoje e, sim, doutrinário. As notícias que o jornal veiculava eram de interesse direto da corte, pretendendo moldar a opinião pública a favor da realeza.

Alguns meses antes de o governo português publicar seu jornal, Hipólito José da Costa lançou o *Correio Brasiliense*, em primeiro de julho de 1808, impresso em Londres e trazido clandestinamente para o Brasil. Este jornal tinha caráter ideológico, sua função era “evidenciar os defeitos administrativos do Brasil”, como dizia Hipólito. A *Gazeta* deixou de circular em 1822, com a Independência.

Foi o primeiro jornal impresso do Brasil. A *Gazeta* era um jornal oficial da corte, mas tem grande simbolismo, porque até então era proibido para os brasileiros terem publicações impressas. Divulgação de avisos e notícias sem muita importância. Mas observando o jornal, na verdade percebe-se que era

apenas uma forma da Corte perceber a oportunidade de divulgar o que acontecia na Europa Napoleônica.

2.1 O USO DO JORNAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O jornal como meio de comunicação de massa é fruto da convergência de vários fatores históricos dentre os quais se podem citar o surgimento do papel, dos correios, da tipografia, da carta, do livro e da gazeta manuscrita. Esses eventos marcavam, historicamente, o processo evolutivo, das técnicas de comunicação humana e de trocas de mercadorias. Inicialmente, portanto, o jornal não tinha papel educativo nenhum. Sua função era apenas a de transmissão de informações (geralmente informações econômicas e fofocas) através de um meio impresso. Aos poucos, ao longo do tempo, os meios impressos de comunicação, mais como uma estratégia de vendas do que outra coisa. Foram se dando conta da importância de estimular os professores a utilizarem esses meios como forma de apoio didático-pedagógico.

O domínio da leitura é um instrumento cultural do leitor. Depois dos primeiros passos na educação básica, boa parte da atividade escolar encontra-se na leitura como base de estudo. A formação escolar está subordinada à leitura

Para Allende & Condemarin (1987, p.208):

Um dos fins do ensino da leitura é possibilitar o acesso às obras literárias. As obras literárias constituem um modo específico de expressão. Elas referem-se a todo tipo de realidade, utilizando um código "poético", que as diferencia das obras lógicas, discursivas, científicas ou similares.

E as crianças por estarem se preparando para dominar a via racional, dentro de suas possibilidades, são ótimos sujeitos para compreenderem este modo de expressão da literatura citado por Allende & Condemarin. Nela a criança vai encontrar a porta para a compreensão do mundo.

Ainda para Allende & Condemarin (1987, p.208):

um erro lamentável do ensino da leitura foi a sua separação da literatura ou, pior ainda, a criação de uma pseudo - literatura infantil (imaginada infantil pelos adultos, desconhecedores da realidade das crianças), somente apta para as primeiras etapas da aprendizagem da leitura.

Assim sendo, a leitura deve ser levada à literatura. Há um momento em que a aprendizagem da criança é capaz de aprender oralmente, relatos longos e complexos, ler textos breves e simples. Mas não quer dizer que a criança deve ser afastada das obras literárias. Desde os primeiros passos da leitura, a criança pode e deve manter contato com a literatura que já conhece de maneira oral e também de outras formas.

Percebemos que está ficando difícil manter a atenção das crianças para a leitura, devido ao contato com as mídias, desenvolver e manter na infância, o hábito e o prazer que a leitura nos fornece, se torna um passo para a reflexão e procedimentos práticos.

Sabendo das dificuldades que a inserção da leitura trás para as crianças, faz-se necessário a produção e execução de projetos que levem o processo de leitura e de escrita de maneira prazerosa evoluindo ao longo da vida. Lembrando Paulo Freire, 'a leitura não reside tão somente na leitura de um livro, mas em ler a vida e saber do mundo. Para Gebara, (2002, P.7):

Sabemos que a leitura de poemas e poesias para as crianças se transforma em uma atividade lúdico-interpretativa, tarefa nem sempre simples, pois o termo poesia geralmente é tratado com uma conotação positiva. Mas a vivência da poesia, diferentemente, não goza de tanto prestígio.

A prática educativa pressupõe processos comunicativos intencionais. Os vínculos entre educação e comunicação estreitaram-se consideravelmente devido aos avanços tecnológicos na comunicação e informática e as mudanças no sistema produtivo envolvendo novas qualificações. Para Libâneo (1997, p. 17) O “ensino de qualidade afinado com as exigências do mundo contemporâneo é uma questão moral, de competência e de sobrevivência profissional”.

Para Nogueira (1986, p. 97) justifica-se o interesse pela palavra impressa, mesmo diante de tantas inovações tecnológicas, quando se fala tanto de uma sociedade informatizada e do poder de penetração incomparavelmente maior da comunicação eletrônica, presente desde o século XIX: “vivemos num país onde as enormes desigualdades econômicas e sociais parecem determinar defasagem no tempo”. De fato, apenas as minorias podem desfrutar dos confortos da tecnologia contemporânea.

O jornal tem um papel revolucionário a cumprir dentro da escola, frente a problemas como o analfabetismo, a evasão, a repetência, a má formação de professores, a falta de interesse dos alunos, pode ser um aliado forte em busca de um ensino crítico, uma cultura social e humana, voltada para o cidadão autônomo, capaz de transformar sua realidade, de acordo com Mello, 1986:

O caráter do jornal escolar proposto é essencialmente político, pois espera-se que, a partir de sua produção altera-se a relação autoritária e unidirecional entre aluno e professor existente, através do conhecimento mais profundo do aluno e da troca de experiências e idéias. (Mello, 1986, p. 106).

O jornal pode ser usado como recurso pedagógico para todas as áreas do conhecimento, pois, abrange vários conteúdos, transformando-se num excelente recurso para o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, abordando as relações entre os diversos conteúdos, as várias disciplinas e a realidade do aluno.

Levar o jornal para a sala de aula significa trazer o mundo para dentro da escola, pois o jornal propicia a interação do aluno com os grandes temas da atualidade e também o acesso à informação, ou, nas palavras de Farias (1996, p. 11) “jornais são mediadores entre a escola e o mundo”.

O jornal é um recurso moderno, atualizado, atraente, dinâmico, capaz de traduzir todo tipo de informações, inclusive as científicas, em linguagem acessível a qualquer tipo de público.

Trabalhar com o jornal em sala de aula é assumir um projeto de aprendizagem que propicia a integração de assuntos, de interesses, de pessoas e que possibilita o desenvolvimento de atividades diversificadas e

inovadoras, onde propicia ao aluno conhecer diferentes posturas ideológicas e a tomar posições fundamentadas para aprender a respeitar diferentes pontos de vista, pois para exercer a função de jornalistas mirins, será necessário o exercício da leitura e pesquisa dos temas proposto na produção das matérias para ser divulgada no jornal.

Assim, o uso do jornal como material pedagógico na escola deve ultrapassar a idéia de seu caráter técnico-utilitário, onde muitas vezes são utilizados pelo professor somente com um material de recorte e assim tornar-se uma estratégia pedagógica, com maior amplitude e possibilidades. Isso exige do professor reflexão e a criação de suas próprias estratégias, de acordo com suas características e necessidades, especialmente, de acordo com os interesses de seus alunos.

Para que o educador reconheça a importância do jornal, precisam compreender que além de ser um meio de comunicação, apresenta um conjunto dos mais variados conteúdos, enfocados sob diferentes pontos de vista.

Em tempos de interatividade com as diversas mídias existente no nosso dia a dia. E com a facilidade de acesso a todo o aparato tecnológico disponível como: telefone celular e internet, fazer com que as crianças se interessem pela leitura de jornais não é tarefa das mais fáceis, mas certamente é fundamental para formar leitores habituais e cidadãos bem-informados. É o que afirma Mônica Gouvêa França Pereira, professora da 4ª série do Colégio Santa Cruz, na capital paulista, em entrevista a Revista Nova Escola de fevereiro de 2004.

Com características distintas, fotografia e recursos gráficos, os jornais são uma fonte respeitada para pesquisa e para a obtenção de informação sobre o mundo atual. Além disso, eles se modernizaram e passaram por reestruturações gráficas e editoriais para proporcionar leitura mais agradável de seu conteúdo.

3 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

Esta pesquisa sobre o uso do jornal na sala de aula foi realizada com a utilização das diferentes mídias disponíveis na escola, com o intuito de melhorar a prática pedagógica através da utilização do jornal no cotidiano escolar. Para tanto se contou com a colaboração de outras colegas de trabalho, que realizaram atividades que envolveram o manuseio do jornal escrito e online. As atividades aplicadas foram divididas, em diversas fases para facilitar o seu desempenho, pois atualmente contam-se com uma defasagem na aprendizagem das crianças relacionadas à leitura e escrita, estas dificuldades são resultados da falta de interesse por parte dos alunos, pois eles não se sentem incentivados para a leitura e a escrita.

Após a realização de algumas atividades em sala de aula pelos professores envolvendo o uso do Jornal Impresso e online, realizou-se uma coleta de dados através de questionário entregue aos profissionais que realizaram o trabalho. O objetivo dos mesmos foi o de verificar o aproveitamento da atividade em questão, para melhorar a aprendizagem dos alunos que realizaram o trabalho com o jornal na sala de aula.

Também foi realizada entrevista com alguns alunos e professores, abordando os benefícios de se trabalhar com o jornal em sala de aula. Onde se pode afirmar que o jornal escolar contribui na melhoria do processo de ensino e aprendizagem do aluno, pois é uma atividade diferenciada na sala de aula, onde vai estimular os alunos a elevar-se o seu nível de leitura. Os alunos tiveram incentivo para produzir textos e procurou sanar as suas dificuldades em relação a escrita. Pode-se afirmar também que o jornal impresso ainda é um grande articulador dos membros da comunidade escolar onde todos participam na sua elaboração.

A direção da escola disponibilizou os recursos físicos, materiais disponíveis na unidade escolar, a equipe pedagógica ofereceu suporte e apoio aos professores intermediando a ação da proponente do projeto com os participantes, os professores da Unidade Escolar participaram sugerindo temas e incentivando os alunos a participar na elaboração das matérias para o jornal.

Após ter acesso aos dados coletados, pretende-se confrontar com o desinteresse dos alunos antes da aplicabilidade do projeto e após a realização do mesmo.

E destacando que este material produzido será distribuído pelos alunos na escola, para que todos os envolvidos tomem conhecimento do trabalho que foi realizado pelos alunos. E após esta distribuição será realizado nos meses de novembro e dezembro um estudo sobre os impactos que esta ação poderá ocasionar de forma positiva na aprendizagem das crianças.

4 RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO

Para programar a proposta de estudo sobre o impacto da contribuição do uso do jornal na sala de aula, como proposta inicial foi aplicado um questionário com alguns professores e com trinta alunos da 4ª série C da Escola Municipal Rio Bonito, onde na sua maioria os participantes da pesquisa demonstraram favorável ao uso do jornal na sala de aula, afirmando também que este recurso pedagógico de certa forma contribuiu para aguçar o interesse dos alunos na leitura e na escrita. Sendo assim a aprendizagem evoluiu de maneira satisfatória, pois as crianças demonstraram muito interesse em participar das atividades que necessitavam da utilização do jornal.

4.1 REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Este trabalho foi dado início com um debate do texto “A Batata”. Foi solicitado aos alunos, após o debate, que trouxessem de casa receitas onde o ingrediente principal fossem batatas. As crianças ficaram tão animadas que pediram para a professora para trazerem uma receita pronta para saborear na sala de aula. Com as receitas trazidas pelos alunos foi montado um livro de receitas da turma.

Num segundo momento, a turma começou a trabalhar em sala, com as reportagens do jornal. Para começar, foi selecionada uma matéria para cada aluno fazer a leitura e ser discutida na sala e debatida com os demais alunos onde puderam expressar suas opiniões sobre cada assunto e finalizada com uma reescrita coletiva.

Terminamos o trabalho com o jornal pesquisando: letra de música, poesia, telejornal e classificados.

A turma começou a tarefa em sala com grupos e terminaram em casa. Nem precisamos dizer que a empolgação foi contagiante. Os grupos competiam o tempo todo em quem conseguiria finalizar o trabalho para aí ajudar outro grupo. Todos demonstraram interesse e gosto ao manusear o jornal. Valeu a experiência.

As atividades propostas no Projeto inicial foram realizadas com as turmas do Ciclo II, antiga 4ª série, nas quais os alunos demonstraram grande interesse e participação, apesar da correria do dia-a-dia no cotidiano da escola.

Foram realizadas as seguintes atividades para que os alunos pudessem participar da construção do jornal:

- **Jornal da sala:** para realizar esta atividade, a turma foi dividida em seis equipes. Cada equipe escolheu um assunto para trabalhar o jornal da sala. Foram sugeridos alguns assuntos, tais como: notícias, reportagens, receitas, poesias, letras de músicas, entrevistas, telejornais, telenovelas e outros. Eles se envolveram fazendo pesquisas sobre o assunto e, posteriormente, elaboraram notícias e as escreveram. Após a escrita das matérias, foi feita a correção e a reescrita com cada aluno, e esses passaram a limpo para a montagem do jornal e a exposição na sala de aula.
- **Classificados:** foram distribuídos jornais com classificados para os alunos, com a finalidade de serem recortados e lidos, e, depois, precederem com o relato para os colegas. Após esta dinâmica, cada aluno deveria elaborar o seu classificado que poderia ser direcionado para o engraçado, divertido ou para o real. Esses classificados foram reestruturados com os alunos e serão digitados e também fará parte do jornal da sala, que será divulgado no jornal impresso da escola.
- **Tele jornal:** no mês de outubro na semana em que se comemora o Dia das Crianças, a nossa Escola promoveu uma festa interna para os nossos alunos, com brinquedo inflável, piscina de bolinha, cama elástica, sala de cinema, foram servidas também diversas guloseimas para as crianças. Durante a realização da festa os alunos fizeram o papel de repórter e de posse de uma câmera de vídeo foram entrevistar

os presentes na festa, que foram desde a Diretora da Escola, Pedagoga, Professoras e alguns colegas. Foi uma experiência muito gratificante, neste momento percebemos o interesse dos alunos em participar da atividade, pois eles se sentiram muito valorizados como cidadãos e como alunos. Percebemos também que eles demonstraram o grande grau de responsabilidade que desempenham, pois eles elaboraram as perguntas, dentro da criatividade de cada um, dentro das suas potencialidades de crianças, procuraram colocar naturalidade no trabalho que estavam desenvolvendo, apesar de estarem diante de uma câmera filmadora.

A proposta é transformarmos esta filmagem em mídia apropriada DVD e reproduzirmos para toda a Escola, onde as crianças assistirão a sua filmagem na Televisão da sala de aula.

WORKSHOP DE ARTE NA ESCOLA RIO BONITO

- A artista plástica Lucinéia Dobry Chlop, criadora das Babuska, esteve na Escola da aplicação da metodologia, onde realizou um Workshop com os alunos envolvidos no trabalho de pesquisa

Partindo-se de trabalhos de Arte que foram anteriormente encaminhados pela Prof^a Laurinha Zanchi, os alunos demonstraram interesse em conhecer a artista e o seu trabalho.

-Foi um trabalho interessante, pois a artista plástica deu várias dicas de pinturas em tela, mistura e uso de cores. A artista ficou muito emocionada com os estilos e formas que sua Babuska ganhou

5 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Esta proposta se concretizou como uma pesquisa de campo. Levando-se em conta a observação e a aplicabilidade da metodologia empregada na análise dos resultados na aprendizagem dos alunos. E assim sendo, elevando-se a qualidade do ensino, após o trabalho com o jornal na sala de aula. Onde foi desenvolvida várias atividades relacionadas por professoras regentes de turma. Elas inseriram o uso do jornal nas suas atividades diárias na sala de

aula com os alunos, onde pode-se destacar desde a leitura de pequenos textos jornalísticos até a construção de um jornal mural na sala de aula.

Ressaltando que após ser respondido os questionários pelos alunos e pelos professores ficou evidente que a utilização do jornal na sala de aula como ferramenta pedagógica para auxiliar a aprendizagem dos alunos, principalmente referente às dificuldades relacionadas a leitura e a escrita, tiveram um percentual de avanços, pois as crianças demonstraram mais interesse em participar das atividades proposta, seja vista que as mesmas são diferentes daquelas que são apresentadas no cotidiano escolar.

Na aplicabilidade da proposta, as professoras envolvidas com as turmas onde se pretendia realizar o trabalho com o jornal impresso na sala de aula, as docentes procuraram utilizar-se mais de todas as Mídias disponíveis na escola, desde a câmera de vídeo para que as crianças realizassem a gravação de entrevista com a comunidade escolar.

Com a aplicação do questionário podemos verificar que as crianças em sua grande maioria se entusiasmaram muito com o jornal realizado em sala, que essa experiência foi de grande valia para seu aprendizado, a maioria dos alunos nunca haviam trabalhado com o jornal em sala, e textos retirados de jornais somente os que estão em livros.

Para esses alunos essa tarefa foi uma experiência muito valiosa, que proporcionou a eles ver sua comunidade de uma forma diferente, eles visualizaram com mais clareza os pontos fortes e fracos de sua comunidade e o que eles como integrantes dessa comunidade poderiam fazer para melhorá-la.

Este questionário foi aplicado com a finalidade de fazer com que o aluno tivesse condição de descrever o que ele achou dessa experiência, como ela pode melhorar sua vida acadêmica, em que sentido lhe incentivou a procurar em pequenos textos de jornais alguma informação para o seu cotidiano. Por esse motivo não houve tabulação de dados, pois as questões eram subjetivas, questão abertas que proporcionaram ao aluno inúmeras respostas de acordo com o seu sentimento próprio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se desenvolver a metodologia de pesquisa direcionando-a para o envolvimento das crianças em manusear as mídias disponíveis em nossa escola como um recurso aliado para despertar o interesse em desenvolver o hábito da leitura e escrita para sanar a sua curiosidade em descobrir novos conhecimentos e sendo assim alcançar novos horizontes no que referente ao saber sistematizado.

Pode-se afirmar que depois da aplicação desta proposta percebeu-se o interesse dos alunos em trazer para a sala de aula a discussão de temas atuais que estão sendo abordado nas diversas mídias. Assim, pode-se afirmar que eles adquiriram mais embasamento para argumentar e defender o seu ponto de vista em assuntos diversificados.

Ressaltando também que ocorreu um impacto favorável na aprendizagem do nosso aluno, pois mesmo aquele aluno que apresentava muita dificuldade na leitura e na escrita mostra um avanço significativo na participação das atividades inerentes à sala de aula.

A implementação desta proposta de trabalho no cotidiano da Escola foi muito produtiva, pois despertou o interesse dos alunos na participação das aulas, fazendo com que eles apesar das dificuldades que eles apresentam na produção escrita demonstraram grande interesse em participar das atividades inerente ao projeto.

Outro fator que de certa forma dificultou a aplicabilidade da metodologia foi o tempo, pois tivemos que conciliar os conteúdos previstos no Currículo Escolar com a proposta da metodologia de pesquisa em um prazo de quatro meses, pois acreditamos que se faz necessário a continuidade desta prática didática para auxiliar os alunos na grande dificuldade que eles apresentam em suas produções escrita.

Uma questão que muito contribuiu como características distintas, foi a fotografia e recursos gráficos, os jornais são uma fonte respeitada para pesquisa e para a obtenção de informação sobre o mundo atual. Além disso, eles se modernizaram e passaram por reestruturações gráficas e editoriais para proporcionar leitura mais agradável de seu conteúdo.

REFERÊNCIAS

ALIENDE, Felipe; Condemarin Mabel. **Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**: Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

FARIAS, Maria Alice. **Como Usar o Jornal na Sala de Aula**. São Paulo, Contexto, 1996.

FERREIRA, Paulo Henrique de Oliveira. O jornalismo e as tecnologias de informação on-line: do Telégrafo à Internet Móvel.

FREINET, Celestin. **O Jornal Escolar**. Lisboa, Portugal, Estampa, 1974.

GOUVÊA, Guaracira. OLIVEIRA, Carmen I. **Educação a distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Exigências Educacionais Contemporâneas e Meios de Comunicação**. São Paulo, 1996. (Texto de conferência apresentada no IX Encontro de Vídeo na Educação, promovido pelo SENAC).

MELLO, Patrícia. **Uma nova proposta de Jornal Escolar**. São Paulo, Loyola/AEC do Brasil, 1986.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

NOGUEIRA, Mazda J. **O Jornal na Escola – da leitura de jornais ao Jornal Escolar**. In:

KUNSH, Margarida M.K. **Comunicação e Educação: caminhos cruzados**. São Paulo, Loyola/AEC do Brasil, 1986.

SANTOS, Antonio e PINTO, Manuel. **O Jornal Escolar, porque e como fazê-lo**. Lisboa, Portugal, Edições ASA, 1995.

TOSCHI, Mirza S. **Jornal Didático, Pedagogia de Freinet e outras questões sobre a linguagem.** Goiânia, 1987

VALENTE, José A.; PRADO, Maria E.; ALMEIDA, M^a E. **Educação a distância via internet.** São Paulo: Avercamp, 2003.

Exigências Educacionais Contemporâneas e Meios de Comunicação. São Paulo, 1996. (Texto de conferência apresentada no IX Encontro de Vídeo na Educação, promovido pelo SENAC).

MELLO, Patrícia. **Uma nova proposta de Jornal Escolar.** São Paulo, Loyola/AEC do Brasil, 1986.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** Campinas: Papirus, 1997.

NOGUEIRA, Mazda J. **O Jornal na Escola – da leitura de jornais ao Jornal Escolar.**In:

KUNSH, Margarida M.K. **Comunicação e Educação: caminhos cruzados.**São Paulo, Loyola/AEC do Brasil, 1986.

SANTOS, Antonio e PINTO, Manuel. **O Jornal Escolar, porque e como fazê-lo.** Lisboa, Portugal, Edições ASA, 1995.

TOSCHI, Mirza S. **Jornal Didático, Pedagogia de Freinet e outras questões sobre a linguagem.** Goiânia, 1987

VALENTE, José A.; PRADO, Maria E.; ALMEIDA, M^a E. **Educação a distância via internet.** São Paulo: Avercamp, 2003.

MONTEIRO, Cláudia G. **O papel educativo dos meios de comunicação.** Disponível em http://www.ipv.pt/forumedia/3/3_fi3.htm acesso em 18/08/2010.

HANUSHEK E. **Como entender o papel do bom educador e valorizá-lo.** Disponível em <http://www.wpos.com.br/noticiaphp?id=27htm>. Acesso em 18/08/2010.

COSTA Ramon B. O direito humano à comunicação. Perspectivas para desenvolver a democratização da mídia no Brasil. Disponível em < http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/ensaios8_ehtm>. Acesso em 21/10/2010

CAMILO Carla. Websérie Profissões: Jornalismo. Disponível em <http://www.juventudecarioca.com.br/?p=19083>. Acesso em 25/02/2011.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTOS DE DADOS SOBRE O USO DO JORNAL NA ESCOLA.

1- O que você aprendeu sobre o trabalho realizado com o jornal na sala de aula?

R: _____

—

2- Você em outros momentos já havia trabalhado com a escrita de texto retirado de jornal?

R _____

—

3- Para você como aluno o trabalho realizado com Jornal na Escola lhe ofereceu algum conhecimento que auxiliou a sua aprendizagem.

Sim () Não ()

4- Das atividades desenvolvidas na sala de aula envolvendo o Jornal, qual a que você mais gostou?

R _____

—

5- Você gosta da leitura de jornal e tem acesso diário em sua casa.

Sim () Não ()

Obrigada por ter respondido a este questionário.